

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana: assigna-se natiypographia Catharinense, largo do quartel n. 41 à 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

A affluencia de materias a pedido e já retardadas, em rasão das dimenções acanhadas de nosso jornal, nos obriga a retirar por hoje das columnas do mesmo os artigos da Redacção.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Irmão e amigo intimo do Sr. José Alvim, eu faltaria a um dever sagrado se deixara passar sem observações a correspondencia *firmada* pelo Sr. Jesuino Lamego Costa, inserta no Argos de 4 de corrente.

Sobre modo lamento que o Sr. Jesuino sem reflectir *assignasse* esse escripto presumptuoso, de que transsuda uma especie de ameaça do *chefe* ao *tenente*, a qual se envolveo mui de proposito no mysterio das reticencias!.... Nem o Sr. Lamego está no caso de a fazer, e nem meo irmão no de a temer: repillo o insulto de tal fanfarronada.

Diz o Sr. Jesuino: que he amigo da imprensa, e que a respeita quando honesta e justiceira!!.... O atticismo de semelhante ironia só poderá ser devidamente apreciada pelos leitores do obsceno Chaveco e companhia. A linguagem irrecusavel dos factos, demonstra á evidencia, que só por antithese poderia o Sr. Jesuino *sobscrever* uma proposição, que parece uma zombaria ou escarneo ao publico.

Quem sustenta com sua bolsa periodicos desaforados, órgãos de indecencias e immoralidades, asseverar que ama a imprensa honesta e justa, leva o luxo do escandalo ao seo maior auge.

A correspondencia de meo irmão, concebida em termos energicos, mas não virulen-

los, he um protesto de um filho honrado contra a infamia desses energumenos, que ousarão devassar o lár de miuha casa paterna, atacando covarde e vilmente a uma Senhora sexagenaria. Gloria seja feita aos Lameguistas....

Eu terminarei asseverando com meo irmão ao Sr. Lamego et reliqua, que essas dividas de honra nunca deixão de ser pagas.

Major Alvim.

Amigo

Laguna 28 de Novembro de 1860.

Aqui lèmos no « Progressista » n. 38 uma carta apocripha assignada por um que se diz *Verdadeiro Lagunense*.

Correm por cá varias versões á cerca da autoria dessa importante peça, atirada ao publico com o unico fim de intrigar.

Todos a uma juram que fôra escrita ahi mesmo nessa capital; atribuem a paternidade a diferentes dos *puritanos corypheos*, e entre elles ao Cotrim, que o creem muito versado nessas alicantinas, mas eu duvido, pois o tenho em *boa conta*.

Seja porem quem for, o certo é que não foi d'aquí.

Admira que esse quidam que principia por dar mel pelos beiços aos Laguenenses se esqueça que o nosso Vigario, a quem tanto atassalha, é lagunense, e que isto deve ofender os brios dos lagunense que reconhecem no Reverendo Padre Manoel João Luiz da Silva um sacerdote virtuoso, prudente e incapaz de praticar as accões que nessa carta se menciona com o intento perverso de deslustra-lo aos olhos de seu prelado e dos Catharinenses.

Tenho conhecido que são bem malignos esses Lusistas, que ouvindo cousas no ar, tratam de as desvirtuar e exagerar para d'ahi tirarem proveito em favor de sua causa, que não é a da justiça nem a da honestidade.

O nosso parcho cuida dos seus deveres,

melhor do que esses taes *quidam* em ser homens de bem.

Já se esqueceram que tambem o nosso finado e sempre lembrado conselheiro Coelho era lagunense, e que muitos desses que lizongeam os lagunense agora, o insultaram tanto!...

Sò lastimamos e sentimos deuto d'alma que um nosso digno patricio e amigo se conserve na neutralidade, podendo concorrer com o seu muito valioso contingente para que a nossa provincia seja dignamente representada no parlamento. Mal entendidos escrupulos fazem muitas vezes com que a republica soffra e se prive dos valiosos serviços de seus benemeritos cidadãos!

O que temos presenciado nas diversas freguezias é diametralmente opposto ao que noticia esse pseudo lagunense, e mostra evidentemente que a sua Luz não tem o brilho que lhe empresta esse novellista sem geito ao menos para intrigar.

Lages, diz elle, deve seguir por afinidade aos progressistas.... Progressistas!... que ironia!

Lages, dizemos nos, por amor do progresso, por patriotismo, por criterio, deve fazer o contrario.

Quereis saber, meu amigo, o que os puritanos aqui pelos sitios propalam, ouvi, e ouvireis mentiras como terra.

Na Barra espalham que nós coadjuvamos a um sujeito que quer tirar o campo a essa gente; em outros lugares, que o Dr. Silveira está muito abaixo do Luz, e que como presidente do Maranhão, quando se vê em apuros e embaraçado manda pedir copias ao Luz para poder saber dos apertos (risum teneatis!); em Campo Bom, foram mais longe, intitulam-se *brasileiros* — *farrapos* dizendo que seus patricios não queiram pertencer ao partido dos gallegos, referindo-se aos portuuezes do no nosso lado; em Aranguá tem feito acreditar que, vencendo nós, o Cabral e Martins, por meio do delegado das terras tirarão aos habilitantes d'a as terras sobre que elles questionam. Em fim fallam conforme as circunstancias e lugares.

Veja, meu amigo, que miseria!

Não será isto consciencia da propria fraqueza?

Por hoje faço aqui ponto final. Adeos

Do seu &

C.

CORRESPONDENCIAS.

DO CORREONDENTE DO «CATHARINENSE».

Rio de Janeiro 20 de Novembro de 1860.

(Continuação do n. 12.)

Ha um enigma, que ninguem por mais atilado será capaz de decifrar na politica d'essa provincia. Ambos os partidos se irrogão os foros de liberaes, e progressistas. Ou não sei o que é liberdade e progresso, ou a mioopia do Snr. Lamego chega ao escandalo de apregoar pela sua imprensa convicções, que elle não nutre, e que mesmo se as nutrisse, d'ellas não poderia aproveitar se, ja pela sua supina ignorancia, já pelo passivo e ridiculo papel de *authomato* que representou este anno na camara temporaria. Se é por que o Sr. Luz levado a reboque pela necessidade de um Cyreneo faz parte da sua flotilha, foi tambem ridicula pretensão, porque o Snr. Luz ainda não exprime nada em politica; totalmente desconhecido aqui, ainda sem opinião politica formada, apparece elle hoje em scena sem nos dizer quem é, d'onde vem e para onde vai, como um especulador, que tenta a fortuna com a ignorancia e boa fé do povo: e se tivermos de medir o seo liberalismo e progresso pela bitola dos seus escriptos, facilmente chegaremos a triste conclusão de que, quem é forte em diatribes e injurias, será tude quanto quiserem, menos beneriado, progressista e liberal.

Deixemos porém de parte este indecifrável enigma para darmos lugar ao exame das vantagens, que deverá a provincia esperar do triumpho desta, ou d'aquella parcialidade.

Admittamos por hypothese que triumphem nas proximas eleições a parcialidade lameguista. Terá a provincia acaso nessa parcialidade os seus homens mais proeminentes, que possão por sua influencia politica actuar no animo da presidencia, para cercar-se dos cidadãos de mais merito e virtudes, como auxiliares da machina administrativa em todos os angulos da provincia? Contestamos o facto; pois o que se deduz da linguagem virulenta da imprensa d'essa parcialidade, é que d'esse lado não ha uma só notabilidade ou um homem de prestigio, a quem a presidencia julgue honrosa a nomeação para qualquer cargo publico de importancia, e o despeito, que nutrem as suas maiores influen-

cias por verem, que todos os presidentes, depois de medirem a moralidade, o prestigio e illustração de ambos os lados, pendem a final todos para aquelle, que não tem foguetes para festejar retiradas, nem imprensa para atassalhar a vida privada de ninguem, e desrespeitar authoridades constituídas com um descomedimento proprio de homens grosseiros, estupidos ou verdadeiramente selvagens, que desconhecem os principios sociais, a moderação e a decencia.

Espera acazo a provincia, que confiando seos interesses a taes committentes, possa com gloria e honra avançar na vanguarda ao progresso e prosperidade, a que ella tem jus, como qualquer outra, que faça parte do imperio, fiada na habilidade, no prestigio politico, ou no rigor da logica dos dous corypheos da parcialidade lameguista? Será por certo ridicula pretensão, pois pelo que diz respeito ao Sr. Luz, ainda por enquanto ninguem se gaba de te-lo ouvido fallar em publico, nem tendo-se já mais occupado em politica, sendo o seo unico merecimento por ora averiguado o conhecimento profissional de bombas de guerra, não será de admirar, que a fóra esta especificidade seja em tudo e mais uma completa nullidade, e incapaz de advogar com vantagem os direitos dos seos constituintes; e pelo que diz respeito ao Sr. Lamego, não ha remedio se não confessar, que essa pobre provincia só tem a esperar a formidavel decepção de ver o seo representante circunscripto ao tristissimo papel de um idiota, n'uma assembléa de doutos, que nada entende do que se passa em redor d'elle, só se limita a levantar-se ou assentar-se seguudo a phantasia do momento. Tal foi a misserrima figura, que fez essa personagem na ultima sessão como supplente ao distincto Conselheiro Coelho, cuja morte prematura não poude poupar a essa provincia a vergonha de vir no meio do parlamento brasileiro denunciar ao restante do Imperio, que não tem em seo seio (já não direi um sabio) mas um filho de mediocre capacidade, que podesse dignamente representa-la, vendo-se na dura collisão de mandar tomar assento, como Deputado Geral, um homem, que escreve e diz « ricrimento » impiás e outras que taes, que bem attestão a illustração, que adquirio com o balde e o lambáz.

Resta-me agora, para ser coherente com os meos principios de imparcialidade, esquadri-

nhar as vantagens, que pode colher a provincia com o triumpho da parcialidade Silveirista, e fazer uma analyse comparativa dos merecimentos pessoases do Dr. João Silveira de Souza e do Major João de Souza Mello e Alvim: mas como esta já vai longa, e já me sinto incommodado de uma molestia, que os espertos a qualificação de preguiça, fica essa tarefa para o proximo paquete, limitando-me por consequencia a dizer-lhe, que o governo se não está de perfeita saude, pelo menos mostra uma robustez, que promette viver mais que Mathusalem.

Sr. Editor.

Nesta quadra febril, em que os homens parecem obrar impellidos pela força do delirio, não será desagradavel a V. S., segundo penso, dar-lhe noticias exactas das occorrencias que se vão succedendo por estes logares, por isso que com a publicação dellas ficará a authoridade informada do modo menos leal, por que alguns cabalistas abusão da sua confiança. Sou imparcial na presente lide eleitoral, e nem pretendo levar á urna o meo voto: já vê por tanto que heide caprichar em só dizer-lhe a verdade, embora encommode a um ou a outro esquentado. Placidos corrião os dias nesta freguesia, quando dos directorios dos part. dos Silveirista e Progressista, chegarão as circulares apresentando seos candidatos. Não houve immediato pronunciamento. Os homens querião escolher acertadamente, de baixo de calma e reflexão. A eleição da municipalidade e juizes de paz foi realizada sem notavel divergencia. O Sr. Jacintho Zuzarte neste interim deo uma chegada a essa capital, e sendo apresentado aos Lameguistas, como a primeira influencia deste logar, cheio de vaidade a firmou que podião contar com os votos dos nossos eleitores!.... Logo que semelhante noticia foi sabida, a opinião publica declarou-se em sentido contrario a tão estranha affirmativa; e todos os individuos de consideração se reunirão para trabalhar pela causa Silveirista e Alvim. Este partido aggregou logo em poucos dias a maioria dos votantes. A chegada de Lamego e seos companheiros ainda mais estimulou os amigos Silveiristas para a peleja. Aquelle Sr. procurou alguns dos chefes Silveiristas, e buscou por todos os meios chama-los ao seu par-

tido, mas, honraseja feita, nada absolutamente obteve: empregou então a ameaça dizendo-lhes que o Exm. Sr. Presidente era do seu lado, e já havia dado muitas demissões aos seus contrários; porém ninguém o acreditou. Ao fandango, que deo, nenhuma pessoa grada concorreu, não obstante subir ao ar grande numero de foguetes, como atractivo. O lansquenet porém serviu para matar o tempo. Zuzarte, a quem o Sr. Lamego promettera o cargo de subdelegado, e Joanico Caetano, a quem affiancara o posto de capitão da guarda nacional, dizendo-lhe que o Sr. Presidente não faria hoje uma só nomeação sem ser a seu aprazimento, logo que retirou-se S. S., pozerão-se em campo, e não escrupulizarão mais no emprego dos meios. A ameaça de perseguição aos pobres votantes contrários e a seus filhos, he cousa, que não ha quem ignore em toda a freguezia. Entre outros o pobre mas honrado lavrador José Iguacio da Silva soffreo de Zuzarte os maiores improperios, acabando por dizer-lhe *pelo correio espero a nomeação de subdelegado, e lhe juro que seus filhos me hão de pagar o desaforo de não votar você commigo!* Será possível que o Exm. Presidente entregue a vara da subdelegacia a um homem furioso partidario e que ja em epochas passadas deo provas do que é capaz? Eu não o creio, mas estou seguro que o Lamego tudo fará para verificar a promessa que fez: temos porém confiança no criterio do Exm. Sr. Presidente, e uma tal calamidade não hade cahir sobre este bom povo. O digno vigario tambem acha-se comprehendido na proscricção preferida por Zuzarte, que parece votado ao exterminio de tudo quanto temos por aqui de bom e respeitavel.

Tambem devo diser-lhe, Sr. Editor, que muito obrigados estamos ao Sr. Lamego por ter vindo mostrar-se por estes logares, e assim tirar-nos da duvida em que estavamos de ser ou não exacto, o que a seu respeito dizem e tem dito, o «Cruzeiro» e o «Catharinense»; ficamos conhecendo o homem; S. S. não póde illudir, nem tem maneiras para isso, o seu trato, as suas maneiras, por demais o caracterizão. Seria muito conveniente aos interesses da provincia que todos o tratassem ao menos por alguns momentos, e o conhecessem pessoalmente, para se não enganarem, isto è, aquelles que não estivessem fascinados pelo ouro, pela promessa

de empregos, ou intimidados pela ameaça de demissão e recrutamento dos filhos.

Terminarei, promettendo continuar a ministrar-lhe noticias.

Freguesia da Penha 26 de novembro de 1860.

O Imparcial.

ANNUNCIOS.

Os abaixo assignado declarão que venderão as suas casas commerciaes, de fazendas e ferragem da rua do Livramento n. 2, canto da do principe ao Sr. Antonio Ramalho da Silva Xavier, e que para liquidação das mesmas residem actualmente na mesma rua do principe n. 20. Sendo a dita venda effectuada por terem de se retirarem brevemente para o Rio de Janeiro, previnem aos devedores, tanto os d'esta cidade como os de fora, inclusive os da loja de ferragem pertencente a extinta firma Galdeira, Filhos etc. companhia, que esgotados os meios meios amigaveis que ora empregão, recorrerão aos judiciaes contra os demorados, a fim de haverem seus pagamentos, e por tanto esperão que comprehendendo esta razão não se illudão com os muitos avisos desta natureza, e sem effeito pelos devedores morosos, quando os credores continuão a residirem no mesmo lugar; tal illusão os reduzirão a desairosa contingencia d'uma cobrança judicial, visto não ser possível sem grave prejuizo prolongarem a sua permanencia nesta cidade, só a espera que seus devedores se resolvão a pagar-lhes, quando hem lhes parecer.

Galdeira de Andrada etc. Filhos,
em liquidação.

JOÃO AZZALY.

RETRATISTA PHOTOGRAPHICO.

A rua do Vigario n. 2 canto do Largo do Palacio.

Tendo de seguir para o Rio Grande do Sul no paquete de 24 do corrente resolvi-me a vender o meu estabelecimento, o qual è completo, constando de tres maquinas, cuja superior qualidade se affiança, um grande e variado sortimento de caixilhas de todas as ta nanhos e qualidades, quadros, caxilhos, medallias de ouro e passepartout para os mesmos retratos. Tambem ensino gratuitamente a arte a quem comprar todo o estabelecimento, e mediante uma gratificação razoavel a pessoa que ficar só com parte do mesmo. Entretanto continuo por estes dias a tirar retratos das 9 da manhã as 4 da tarde, fazendo grande abatimento em seus preços.

Vende-se um terreno de marinh na Praia de Fôra com trez braças e meia de frente. Quem o pretender comprar, dirija-se, para tratar, a D. Felisarda Amalia Brocardo na rua do Passeio.

Trastes

Oende-se um rico consolo com pez torneados e com tampo de mar more, e uma banca redonda: para ver e tratar dirijão-se a rua do Principe n. 7.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim—1860